

## CARTA CCIT

---

1. A missão da CCIT insere-se na vocação da Igreja Universal, pela qual o Evangelho nos chama. Autônoma nas suas funções e nas suas relações e ecuménica, a CCIT mantém uma colaboração particular com o Dicastério para o Desenvolvimento Humano Integral, com diversas conferências episcopais e as capelanias de cada país.
2. A CCIT reúne pessoas, Rom Manouches Yenish e Viajantes, ou *gadjé*, empenhadas ou que desejam empenhar-se na promoção humana e espiritual dos *Ciganos*<sup>1</sup>.
3. A CCIT observa que, devido à sua própria cultura e à sua situação de exclusão ou marginalidade, os Viajantes são frequentemente levados a viver na periferia das Igrejas e das sociedades. Observa-se que esta situação conduz a movimentos migratórios que colocam cada um de nós em contacto com ciganos de outros países, de outras religiões, de outras mentalidades. Observa-se ainda que o ambiente sociopolítico e cultural pode gerar processos de pobreza, isolamento e exclusão que os coloca entre as primeiras vítimas.
4. A CCIT reconhece que estas conclusões suscitam novas questões e exigem uma reflexão e um trabalho pastoral constantemente renovados. É por isso que a CCIT, através dos seus membros, estabelece vínculos marcados pelo respeito e pelo carinho, com os Ciganos, principalmente os mais pobres e isolados. Pretendemos abrir-nos às suas vidas, permitir que a sua cultura floresça e promover, com eles, a sua dignidade como filhos de Deus e membros plenos da Igreja.
5. A CCIT tem um papel unificador no espírito de universalidade da Igreja:
  - a) É um lugar de encontro, reflexão e enriquecimento mútuo que estimula todos a agir segundo o espírito de Cristo para que juntos, *Ciganos* e *Gadjé* vivam activamente o Evangelho em todas as suas exigências.
  - b) Através dos seus encontros internacionais, dos seus escritos, das iniciativas dos seus membros, alerta as Igrejas e as comunidades cristãs para situações reais, para que os *Ciganos* sejam reconhecidos, aceites e amados.
  - c) Para avançar para um ecumenismo de serviço, procura relações e colaborações vivas com membros de outras Igrejas dispostas a abrir-se aos *Ciganos*.
  - d) Continua a prospectar em todos os países para criar uma rede activa de serviços chamada a estimular a consideração dos *Ciganos* pelas Igrejas.
6. Reunindo energias a favor dos *Ciganos* nas Igrejas, a CCIT pretende ser uma “comunidade de retransmissão” que reforce a responsabilidade dos seus membros a nível social e eclesial, para que caiam os muros da incompreensão.
7. Para que esta “comunidade de retransmissão” seja autêntica e fecunda, a CCIT desenvolve nela uma espiritualidade fraterna que nasce da “presença de Deus e do mundo” e da aceitação da socialização:
  - quer tornar concreta e viva a mensagem evangélica segundo a qual o outro, especialmente o mais negligenciado, é uma “encarnação viva de Cristo”;
  - quer ser pobre e livre diante do dinheiro;
  - quer ser a expressão de uma Igreja aberta e calorosa;
  - assume, numa comunhão fraterna e alegre, todas as diferenças dos seus membros: diversidade de mentalidades, carismas, línguas, tendências ideológicas são aceites e amadas com coração e mente abertos.
8. Esta Carta também se aplica a qualquer secção local que possa ser criada

---

<sup>1</sup> O termo *Ciganos* é utilizado desde a fundação da associação, com consciência dos significados pejorativos que o acompanham, mas, como na recusa dos discursos de ódio, para os rejeitar. É, portanto, mantido também para não penalizar qualquer autonomia (= auto/denominação), mas sempre escrito em itálico.